

# REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Andriely Sousa Marques\*

\*Licenciada em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, UFMA. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação da professora Janine Alessandra Perini.

## **Resumo:**

O presente relato pretende compartilhar uma experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), coordenado pela professora Dra. Janine Alessandra Perini. O objetivo foi explorar como as atividades deste programa contribuíram para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas e para a integração entre teoria e prática, destacando experiências significativas dentro e fora da sala de aula. Este relatório foi estruturado numa abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, partindo do seguinte questionamento: De que maneira a participação no PIBID contribuiu para a construção de uma identidade profissional como futuro docente? Iniciou-se descrevendo as observações etnográficas na escola campo, Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis, por meio da inserção no ambiente escolar, com o intuito de compreender a cultura e os comportamentos das pessoas que ali estudam ou trabalham. Em seguida, relatou-se o projeto de regência: “Conhecendo as heranças culturais africanas no maranhão”, visando conhecer e dialogar sobre a cultura afro e sua influência na construção cultural maranhense, fomentando por meio da leitura e da arte à reflexão sobre as questões étnico-racial. Depois apresentamos o segundo projeto, “Contos de Mistério e terror”, que foi aplicado a partir da coleção de “Contos de enganar a morte”, de Ricardo de Azevedo, visando a expansão do repertório literário de forma acessível, abordando temas relevantes e complexos, estimulando a reflexão crítica sobre acontecimentos do dia a dia, adentrando na realidade do aluno. O referencial teórico utilizado foi, principalmente, Freire (1996), Freitas (2004), Silva; Aragão (2012), Munanga (2015) e Pizole; Perin (2013). Como resultado, percebemos que o Pibid oportuniza uma experiência educacional com os alunos da rede pública, o que conseqüentemente, contribuiu para a formação acadêmica, oferecendo uma preparação na área da docência, além de, fortalecer e valorizar a Educação Básica.

**Palavras-chave:**

Pibid; Formação docente; UFMA.

**Abstract:**

This report aims to share an experience in the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), of the Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, at the Centro de Ciências de São Bernardo, at the Universidade Federal do Maranhão (UFMA), coordinated by professor Dra. Janine Alessandra Perini. The objective was to explore how the activities of this program contributed to the development of pedagogical skills and the integration between theory and practice, highlighting significant experiences inside and outside the classroom. This report was structured in a qualitative, descriptive and exploratory approach, based on the following question: How did participation in PIBID contribute to the construction of a professional identity as a future teacher? We begin by describing the ethnographic observations at the rural school, Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis, through insertion into the school environment, with the aim of understanding the culture and behaviors of the people who study or work there. Then, the regency project was reported: “Getting to know African cultural heritages in Maranhão”, aiming to understand and dialogue about Afro culture and its influence on the cultural construction of Maranhão, encouraging reflection on issues through reading and art. ethnic-racial. Then we present the second project, “Contos de Mistério e terror”, which was applied based on the collection of “Tales of fooling death”, by Ricardo de Azevedo, aiming to expand the literary repertoire in an accessible way, addressing relevant and complex themes, encouraging critical reflection on everyday events, delving into the student's reality. The theoretical framework used was mainly Freire (1996), Freitas (2004), Silva; Aragão (2012), Munanga (2015) and Pizole; Perin (2013). As a result, we realized that Pibid provides an educational experience with public school students, which consequently contributed to academic training, offering preparation in the area of teaching, in addition to strengthening and valuing Basic Education.

**Key words:**

Pibid; Teacher training; UFMA.

*Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v.X, n.X, p.X-X, mês. 20XX*

*Recebido em: XX/XX/XXXX*

*Aceito em: XX/XX/XXXX*

# Refletindo sobre a formação docente: uma experiência do PIBID

---

Andriely Sousa Marques

## Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa do governo brasileiro, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa fomentar a formação de professores em pré-serviço na Educação Básica. O programa foi criado com o propósito de fortalecer a relação entre as universidades e as escolas públicas, promovendo uma maior integração entre a teoria e a prática na formação dos futuros professores, objetivando a “[...] inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior” (CAPES, 2013, online). Além disso, busca contribuir para a melhoria do ensino nas escolas parceiras, por meio da valorização do magistério, qualificando os professores para enfrentar os desafios presentes na Educação Básica, fazendo com que reflitam sobre a importância da educação na construção de uma sociedade mais desenvolvida e equitativa.

O funcionamento do programa ocorre por intermédio de discentes de licenciatura supervisionados pelo supervisor docente (professor da universidade) e supervisor técnico (professor da escola básica). Os estudantes desenvolvem atividades didático-pedagógicas e têm a oportunidade de realizar a junção da teoria (estudada na graduação) e da prática (vivenciada nas escolas campo com observações e regências). Piconez (2015) afirma que a prática sem teoria e a teoria sem prática, não podem coexistir:

Em suma, nada de teoria no vazio; nada de empirismo desconexo. São as duas obrigações de unidade que revelam a estreita e rigorosa síntese da teoria com a prática e que só se pode exprimir por sentido bidirecional, através da relação dialógica. Essa unidade situa-se no centro em que a teoria é determinada pelo conhecimento preciso da prática e no qual, em contrapartida, a teoria determina com mais rigor sua experiência (Piconez, 2015, p. 23).

Essa junção entre teoria e prática nos faz refletir sobre o fazer docente, aprofundando-se como futuros professores e pesquisadores que buscam inovações e atualizações constantes. Logo, os bolsistas devem estar imersos nesse processo para que participem de forma reflexiva e tenham um olhar crítico, buscando constantemente a inovação.

Espera-se que os profissionais hoje, além de estimulados e bem preparados, sejam atualizados e conscientes de que sua formação é permanente. Sendo assim, é preciso extrapolar a formação tradicional dos professores que se concentra em prepará-los no domínio dos conteúdos, das técnicas e estratégias de ensino. A formação atual prevê um profissional reflexivo, crítico envolvido em sua formação [...] (Freitas, 2004, p. 35).

Os ensinamentos adquiridos no Pibid e na graduação podem ser considerados, portanto, como uma “[...] oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (Pimenta; Lima, 2004, p. 99). Não podendo ser considerado como uma instrumentalização técnica, pois seu objetivo deve ser o de que se tenha recompensas vantajosas no ensino-aprendizagem tanto do estudante da escola básica, quanto dos futuros professores, não sendo apenas algo reducionista e programado, mas que se aplique na realidade de todos.

Dessa forma, o presente relato foi destinado para a exposição das ações desenvolvidas durante a execução do Pibid, do Edital da Capes 2022-2024, do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), iniciado em dezembro de 2022, com duração de 18 meses, coordenado pela professora Dra. Janine Alessandra Perini, com a supervisão técnica do professor Ismael Monteiro, na Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis. Além dessa escola que vamos relatar, o Pibid também atuou em mais duas Instituições, a Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent e o Centro de Ensino Deborah Correia Lima.

O artigo está dividido em cinco seções, apresentando as ações do projeto: inicia-se com a introdução, descrevendo sobre o funcionamento e atuação do Pibid e os objetivos do relato de experiência, compartilhando aprendizados. No tópico seguinte, apresentamos as observações na escola campo e como ocorreu o envolvimento no ambiente escolar. Logo após, detalhamos a metodologia de como foram desenvolvidos e aplicados os projetos: “Conhecendo as heranças culturais africanas no Maranhão” e “Contos de mistérios e terror”. Depois, uma reflexão sobre as experiências no PIBID, abordando sobre a importância da integração de reuniões de planejamento e formação acadêmica, artística e cultural com a participação no Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Arte e Formação de professores, no Projeto de Extensão Intervenção Artística Comunidade-UFMA e nas visitas técnicas ao Parque Nacional Sete Cidades e à Parnaíba para conhecer o Museu do Mar, o SESC Caixeiral e à Associação do Barro Vermelho. E para finalizar, na conclusão, é compreendido o papel crucial que o PIBID tem na formação acadêmica do futuro docente, pois o capacita de maneira prévia no decorrer da graduação a lidar com os desafios e desenvolver habilidades para trabalhar na Educação Básica.

## **1. Observações na escola campo**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, foi realizado na Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis, no município de São Bernardo, Maranhão.

Iniciamos o projeto com as observações na escola campo, nos envolvendo no ambiente escolar, com o objetivo de compreender a cultura e os comportamentos das pessoas que ali estudam ou trabalham. Diagnosticar a realidade escolar e sua rotina é um fator importante na eficácia do planejamento das ações pedagógicas para que as atividades ocorram de acordo com as reais necessidades do contexto escolar, priorizando a aprendizagem dos alunos. Toda atividade educativa, assim como a realidade dos alunos, interfere no aprendizado dele, sendo preciso que os educadores sejam criteriosos ao planejar as ações que irão desenvolver.

Observar o dia a dia da escola não envolve apenas olhar a estrutura física, mas também a cultura escolar, os desafios enfrentados pelos alunos e professores, as dinâmicas de sala de aula e as práticas pedagógicas. Percebemos alguns problemas, como a falta de recursos tecnológicos, dificultando a dinamização e a inovação das aulas, assim como problemas técnicos no fornecimento de energia elétrica, o que dificultou a atenção e a participação dos alunos na aula, partindo da ideia que não tem como a aula ser proveitosa se a sala de aula não está confortável o suficiente para tal. Uma sala de aula muito quente, por exemplo, pode criar um ambiente desconfortável para os alunos e afetar negativamente o aprendizado.

A observação permitiu que os estudantes vissem na prática como as teorias e conceitos aprendidos na graduação são aplicados no contexto real do ensino básico. Isso ajudou a consolidar o conhecimento teórico e a compreender a dinâmica da sala de aula, pois a observação é:

[...] uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado, principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados (Silva; Aragão, 2012, p.58).

Para os autores, a observação é uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo, eles ressaltam que o ato de observar vai além de simplesmente ver ou notar algo. A observação não é apenas um ato passivo, mas também desencadeia processos mentais adicionais. Isso pode incluir reflexão, análise crítica e interpretação do que está sendo observado.

Ao observar as turmas de 9º ano A, B e C na disciplina de Língua Portuguesa foi possível captar aspectos como: A dinâmica da sala de aula, a condução das atividades da professora, os conteúdos trabalhados, além das estratégias de ensino e metodologias aplicadas em sala de aula. Percebemos, assim, que a sala era organizada com cadeiras em lugares aleatórios e, às vezes, em fileiras. Em relação aos conteúdos, as atividades propostas eram constituídas com o auxílio do livro didático. Encontramos muitas dificuldades de leitura, escrita e compreensão pelos alunos. E, vale ressaltar que a relação afetiva entre o aluno e o professor era cordial, conseqüentemente, construindo um ambiente favorável de trabalho e ensino para ambos.

Paulo Freire argumentou em seu livro “Pedagogia da autonomia” sobre o ato de ensinar que vai além da simples transmissão de conhecimento. “Ensinar exige querer bem aos educandos” (Freire, 1996, p. 72). Ele acredita que os educadores devem mostrar interesse genuíno no bem-estar e no desenvolvimento dos estudantes, considerando suas necessidades, contextos e experiências.

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre *seriedade docente e afetividade*. Não é severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar (Freire, 1996, p.72).

A afetividade entre docente e discente cria um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo, onde os alunos se sentem valorizados e motivados a participar ativamente no processo educacional. Nas observações das aulas de Língua Portuguesa, durante o Pibid, foi possível detectar a importância que Freire (1996) destaca sobre afetividade entre docente e discente, ao presenciar a professora regente da turma em constante diálogo, promovendo a participação ativa dos estudantes. Percebemos que a afetividade surge quando há um compromisso mútuo de aprendizado, respeito pelas experiências e saberes dos alunos e dos professores, valorizando a colaboração e a construção conjunta do conhecimento. Para Freire, precisamos expressar nossa afetividade e ele complementa:

A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético do meu dever de professor no exercício da minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele (Freire, 1996, p.72).

Ao afirmar que "a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade", Freire reconhece a importância das relações humanas na educação. No entanto, ele alerta para a necessidade de manter uma clara distinção entre o afeto e o dever ético do professor. A avaliação do desempenho escolar, segundo Freire, deve ser baseada em critérios objetivos e justos, não sendo influenciada por preferências pessoais.

Essa abordagem reflete a preocupação de Freire em promover uma educação que seja democrática, ética e justa, na qual o aprendizado e a avaliação sejam processos transparentes e desvinculados de relações pessoais que possam comprometer a imparcialidade.

Ele argumenta, portanto, que o processo de ensino e aprendizagem deve ser enriquecido pela dimensão emocional e afetiva dos estudantes. Acreditando que os sentimentos e as relações interpessoais desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento. Quando os estudantes se envolvem emocionalmente com o conteúdo, eles têm mais probabilidade de compreendê-lo profundamente e de forma significativa.

## 2. Regências na escola campo

A regência em sala de aula desempenhou um papel crucial na formação e preparação dos pibidianos. Para Zabala (1998, p. 65), “[...] é necessário que a formação de professores esteja estreitamente relacionada à prática real da sala de aula”, pois oferece uma oportunidade única de adquirir experiência prática, desenvolver competências pedagógicas e contribuir positivamente para a educação, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre a universidade e as escolas parceiras.

A ideia de que a formação de professores deve estar estreitamente relacionada à prática real da sala de aula destaca a importância dessa experiência na preparação de educadores. Essa abordagem reconhece que práxis é complementar e que os futuros professores devem ser capazes de aplicar o conhecimento adquirido em situações do cotidiano para se tornarem educadores eficazes. Wagner Valente afirma que a identidade do futuro professor se constrói na prática, à medida que a:

[...] experiência de prática pedagógica em ação (ou conjunto de ações) desenvolvida no cotidiano escolar que merece reflexão, justamente por sua possibilidade de apropriação em outros contextos em que ela foi originalmente gerada. Tal reflexão, por certo, deve contextualizar a experiência (Valente, 1996, p.10).

O autor argumenta que é preciso incluir a análise do contexto em que a experiência ocorreu e a considerar como essa experiência pode ser adaptada ou aplicada em outros contextos. A ideia é que essa reflexão seja fundamental para que haja uma "troca" significativa de conhecimento e práticas entre educadores e educandos, tornando a experiência mais relevante e útil para outros profissionais.

Essa experiência que mescla teoria e prática nos prepara para sermos professores-pesquisadores, indagadores e curiosos. “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento” (Freire, 1996, p. 25). O professor e os estudantes colaboram juntos na construção do conhecimento, a partir de uma abordagem democrática, participativa e crítica. Freire (1996) acredita que essa abordagem é essencial para a educação libertadora, na qual os alunos se tornam mais conscientes, críticos e ativos em relação ao seu próprio aprendizado e à sociedade em geral.

A partir dessa abordagem, trabalhamos nosso primeiro projeto de regência “Conhecendo as heranças culturais africanas no Maranhão”, com objetivo de conhecer e dialogar sobre a cultura afro e sua influência na construção cultural maranhense, fomentando por meio da leitura e da arte à reflexão sobre as questões étnico-racial.

Levamos os alunos da Educação Básica para o Centro de Ciências de São Bernardo e começamos com um momento introdutório, apresentando o grupo de pibidianos, o projeto e em seguida, inserimos os conteúdos com projeção de imagens e vídeos abordando a capoeira, o tambor de crioula, o bumba meu boi, a culinária e a religião afro-brasileira. Depois, apreciamos a música “Meu Maranhão, meu tesouro, meu torrão”, de Alcione, fazendo relações com a cultura estudada. E, terminamos o dia com a brincadeira de origem africana pengo-pengo (cabo-de-guerra), levando os alunos ao pátio da universidade para brincar.

No segundo dia, realizamos oficinas com produções de máscaras africanas, bonecas Abayomi<sup>1</sup>, cartazes e maracas (instrumento de origem indígena, utilizado para marcar o ritmo das danças no Maranhão). Ensinar sobre a cultura afro-brasileira contribui para promover o respeito à diversidade e à valorização das contribuições de diferentes grupos étnicos, além de fortalecer a identidade e a autoestima, permitindo aos discentes sentirem-se mais conectados com suas raízes.

Na Figura 1 podemos observar algumas atividades realizadas no Centro de Ciências de São Bernardo desenvolvidas durante esse projeto:

Figura 1 - Projeto Conhecendo as heranças culturais africanas no Maranhão



Fonte: Arquivo do grupo do PIBID

No terceiro dia, levamos os discentes para apreciarem a exposição com suas produções, organizada antecipadamente pelos pibidianos. Em seguida, foi realizado um desfile dos estudantes com pinturas corporais e vestimentas com influência da cultura africana. Além disso, foi promovida uma palestra no auditório da Universidade Federal do Maranhão pelos pibidianos, com a temática de conscientização e combate ao racismo e ao preconceito, contribuindo para combater estereótipos, pensando na construção de uma sociedade multicultural, consciente, justa e igualitária.

<sup>1</sup> Para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros – navio de pequeno porte que realizava o transporte de escravos entre África e Brasil – as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção. As bonecas, símbolo de resistência, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa ‘Encontro precioso’, em Iorubá, uma das maiores etnias do continente africano cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim. <http://www.afreaka.com.br/notas/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

O Brasil é conhecido por sua diversidade cultural e racial, que se originou do encontro e intercâmbio de diferentes grupos étnicos e culturais ao longo da história. Sobre isso, Kabengele Munanga (2015) afirma:

O Brasil, um país que nasceu justamente do encontro de culturas e civilizações, não pode se ausentar desse debate. O melhor caminho, a meu ver, é aquele que acompanha a dinâmica da sociedade através das reivindicações de suas comunidades e não aquele que se refugia numa abordagem superada da mistura racial que, por dezenas de anos, congelou o debate sobre a diversidade cultural e racial no Brasil – vista apenas como uma monocultura e uma identidade mestiça (Munanga, 2015, p.3).

O autor nesse trecho argumenta que o Brasil deve abraçar sua diversidade cultural e racial em evolução, ouvindo as reivindicações das comunidades, evitando abordagens simplistas ou ultrapassadas que não refletem a complexa realidade do país. O autor destaca ainda a importância de ensinar a história da África e dos afrodescendentes no Brasil, buscando promover um diálogo mais aberto e inclusivo sobre questões de diversidade no país.

O segundo projeto aplicado nas regências pelo grupo de PIBIDIANOS foi “Contos de Mistério e terror”, a partir da coleção de “Contos de enganar a morte”, de Ricardo de Azevedo, com o intuito de expandir o repertório literário de forma acessível, abordando temas relevantes e complexos, estimulando a reflexão crítica sobre os acontecimentos do dia a dia, adentrando na realidade do aluno, pois, como Freire (1982) afirmava: o conhecimento de mundo dos alunos precede o conhecimento formal proposto pela escola.

Ao analisar esses contos, os alunos desenvolveram habilidades de interpretação textual, compreensão de personagens e enredo, aprimorando ainda a capacidade de expressar ideias de forma coesa. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento da escrita criativa e argumentativa, explorando aspectos culturais, permitindo que os discentes adentrassem em diferentes perspectivas e contextos históricos. Por meio da análise de personagens e situações, os estudantes desenvolveram empatia e compreensão social, fortalecendo habilidades linguísticas, além do desenvolvimento crítico sobre a história do mundo e do educando, como salienta Freire:

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa. E a curiosidade assim metodicamente rigorizada faz achados cada vez mais exatos. No fundo, o educador que respeita a leitura de mundo do educando, reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, desta forma, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica (Freire, 1996, p. 63).

Respeitar a leitura de mundo do educando é reconhecer a curiosidade como motor essencial da produção de conhecimento, compreendendo sua historicidade e aperfeiçoamento ao longo da história. O educador, ao priorizar essa leitura, adota uma postura científica, humilde e crítica que reconhece o aluno como um ser com histórias, vivências e bagagens culturais e não apenas como uma folha em branco. Paulo Freire (1996) aborda a cognoscibilidade nesse contexto ao afirmar que o conhecimento é acessível e construído de forma colaborativa. Defendendo, portanto, que é preciso reconhecer essa realidade vivida pelos alunos e promover uma aprendizagem que dialogue com suas experiências. Os professores precisam aprofundar-se sobre a importância de uma abordagem educacional que permita aos estudantes não apenas compreenderem as leituras, o conteúdo, o mundo, mas também transformá-lo de maneira crítica e reflexiva.

Dessa forma, a unidade didática constitui-se inicialmente, no primeiro encontro, para falar sobre o gênero conto, seus elementos e suas características, motivando-os a compartilhar os conhecimentos adquiridos sobre o gênero. Em seguida, explicamos sobre a função e o objetivo de

repassá-los sobre os contos de mistério e terror, para, em seguida, adentrarmos na apresentação e leitura dos Contos de enganar a morte, de Ricardo de Azevedo.

Enfatizamos que a narrativa começa com uma introdução, seguida do desenvolvimento e o clímax, para finalizar com o desfecho/conclusão. Escolhemos aprofundar o elemento clímax, o momento de maior tensão da história. Como atividade interativa, dividimos os discentes em quatro grupos, cada grupo ficou responsável por um conto da coleção para fazer a leitura até o ponto culminante do texto, ou seja, o clímax. Para uma maior compreensão, foi pedido que um aluno de cada grupo resumisse a história contando oralmente para a turma, com sua perspectiva e compreensão.

A voz do contador, seja oral, ou seja, escrita, sempre pode interferir no seu discurso. Há todo um repertório no modo de contar e nos detalhes do modo como se conta – entonação de voz, gestos, olhares, ou mesmo algumas palavras e sugestões -, que é passível de ser elaborado pelo contador, neste trabalho de conquistar e manter a atenção do seu auditório (Gotlib, 2004, p.13).

Dessa forma, foi perceptível como cada contador sentiu-se ao expor o seu ponto de vista sobre cada conto e como expressou isso, alguns sentiram-se mais à vontade e outros contaram de forma mais retraída, mas todos foram participativos nesse momento. Como alertou Gotlib (2004), a entonação, os gestos e as palavras escolhidas desempenharam um papel crucial na conquista e manutenção da atenção do público, que puderam conhecer a história lida do colega por meio da sua conotação.

Em outro momento, pedimos para que eles escrevessem, criando o desfecho das narrativas lidas e após essa produção escolhemos qual desfecho mais se aproximou do desfecho do conto trabalhado. No próximo encontro lemos o conto até o final, revelando o desfecho da história escrita pelo autor, um momento de entusiasmo e interação após a descoberta. Na Figura 2 podemos observar algumas atividades desenvolvidas durante esse projeto:

Figura 2- Projeto Contos de Mistério e terror



Fonte: Arquivo do grupo do PIBID

Para continuar trabalhando a escrita pedimos para que fosse produzido um conto de mistério e terror de autoria deles, deixando-os explorar a imaginação e criatividade, utilizando os elementos da narrativa trabalhados em sala de aula, além de incluir diálogos e o uso correto da acentuação gráfica. Antunes (2003) considera que essa dinâmica entre escrita e leitura:

[...] a atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor (Antunes, 2003, p. 67).

Portanto, trabalhar em sala de aula o gênero conto foi bastante produtivo, prazeroso, dinâmico e envolvente, mas notamos algumas dificuldades pelos alunos em relação à leitura e escrita, como a falta de esforço, a improvisação e a pressa, essas questões que Antunes (2003) menciona em seu texto e destaca a importância do desenvolvimento de habilidades de leitura desde cedo, bem como a necessidade de abordagens educacionais que possam lidar efetivamente com as dificuldades individuais dos alunos. Torna-se crucial criar um ambiente de aprendizado, apoiando os estudantes para que possam superar suas barreiras de leitura e escrita. E mediante a esses déficits na execução da leitura, Antunes (2003) afirma que:

Com enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, "deixa" a escola com a quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter voz para fazer valer seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece à sua volta. Naturalmente, como tantos outros, vai ficar à margem do entendimento e das decisões de construção da sociedade (Antunes, 2003, p.20).

É notório que nesse trecho é descrita a situação de um aluno que enfrenta consideráveis dificuldades de leitura, o que acaba gerando frustração em seus esforços para estudar outras disciplinas. Isto pode levar o aluno a desenvolver uma crença quase inabalável de que é incapaz e linguisticamente deficiente. Como resultado, ele pode se sentir inferior e incapaz de expressar suas opiniões, participar ativamente e criticamente do que acontece ao seu redor. A incapacidade percebida pode levar a uma falta de confiança em suas habilidades, fazendo com que o aluno se afaste do processo educacional.

Antunes (2003) destaca a importância do desenvolvimento de habilidades de leitura desde cedo, bem como a necessidade de abordagens educacionais que possam lidar efetivamente com as dificuldades individuais dos alunos. Torna-se crucial criar um ambiente de aprendizado inclusivo e apoiar os estudantes para que possam superar essas barreiras e desenvolver confiança em suas habilidades, permitindo-lhes participar ativamente na sociedade.

Ao participar do PIBID, pudemos ter a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica desde cedo em Escolas Públicas da Educação Básica, o que proporciona uma experiência valiosa no contexto real da sala de aula. Esses tipos de vivências contribuem para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, o entendimento das dinâmicas escolares e o estabelecimento de uma conexão mais profunda com a profissão docente, além de estabelecer vínculos afetivos com os alunos e o ato de lecionar (que inclui inspirar, motivar e facilitar a aprendizagem) que nos ensinam a trabalhar com a humanidade, propondo um ambiente de aprendizado inclusivo, superando as barreiras tanto de nós, futuros professores, como dos discentes da escola básica.

### **3. Reflexões sobre a experiência no Pibid**

O Pibid do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa não proporcionou apenas experiências na escola campo, mas também reuniões de planejamento e formação acadêmica, artística e cultural com a participação no Grupo de Pesquisa e Estudo

Educação, Arte e Formação de professores e no Projeto de Extensão Intervenção Artística Comunidade-UFMA, ambos coordenados pela professora Dra. Janine Alessandra Perini. A participação nesses projetos faz parte da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão proposta pela universidade e todos os pibidianos participavam de forma contextualizada e significativa.

No Projeto de Extensão Intervenção Artística Comunidade-UFMA, o grupo do Pibid participou nas atividades artísticas e culturais como a pintura da Praça dos cajueiros, que é localizada no Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA e das visitas técnicas ao Parque Nacional Sete Cidades, para contemplar as pinturas rupestres e à Parnaíba, para visitar o Museu do Mar, o SESC Caixeiral, à Associação do Barro Vermelho, o cinema e alguns artesãos. Essas atividades visavam expandir o repertório sociocultural dos acadêmicos, desenvolvendo o gosto pela arte, promovendo experiências estéticas, ampliando a formação do estudante na geração de novos conhecimentos. Na Figura 3 podemos observar a execução de algumas dessas atividades:

Figura 3 - Atividades artísticas e culturais desenvolvidas no Pibid



Fonte: Arquivo do grupo do PIBID

No Grupo de Pesquisa e Estudo Educação, Arte e Formação de professores realizamos leituras e estudos teóricos que são discutidos, analisados e socializados durante os encontros que acontecem semanalmente, o que tem sido bastante relevante para a prática educacional, pois oportuniza que os bolsistas compartilhem conhecimentos, reflitam sobre sua prática, discutem desafios e aprimorem suas habilidades como futuros professores. Além do grupo de estudo que acontece com a supervisora docente, também, temos reuniões de planejamento com o supervisor técnico, como pode ser observado na Figura 4:

Figura 4- Grupo de estudo e reuniões de planejamento



Fonte: Arquivo do grupo do PIBID

Um dos textos estudados para pensar criticamente sobre a Educação Básica do Brasil foi Saviani (1999), que busca compreender a educação no contexto mais amplo das transformações sociais ao longo da história. O autor examina criticamente as diferentes abordagens pedagógicas e suas implicações para a construção de uma sociedade democrática, defendendo uma concepção dialética da educação, considerando-a como um processo interligado à sociedade e à luta de classes. Ele analisa como as ideias pedagógicas são influenciadas pelo contexto socioeconômico e político.

Esse aporte teórico tem uma contribuição significativa ao fornecer uma base sólida de conhecimentos, ferramentas conceituais e perspectivas críticas que são essenciais para a formação como educador. A partir dele, construímos artigos e começamos apresentar em eventos como comunicadores, nos enriquecendo pessoalmente e profissionalmente, pois os eventos acadêmicos:

[...] oferecem aos participantes a oportunidade de se comunicarem pessoalmente com seus pares, de maneira informal: a troca de informações sobre projetos, o planejamento de trabalhos conjuntos, a oportunidade de novos pesquisadores conhecerem os membros mais antigos e inúmeras outras interações ocorrem nos eventos, ilustrando o papel que os contatos pessoais desempenham no processo de comunicação científica (Campello, 2000, p. 59).

Dessa forma, os eventos científicos possibilitam a interação com os demais participantes promovendo debates de ideias. Não são apenas locais para apresentações de pesquisas, mas também espaços vitais para a comunicação e interação pessoal entre os membros da comunidade acadêmica. Essas interações informais desempenham um papel significativo na promoção do avanço do conhecimento e no estabelecimento de relações profissionais importantes no mundo acadêmico.

Visando desempenhar um papel crucial na qualidade da formação docente, haja vista que a educação é uma área em constante evolução e os educadores devem acompanhar as mudanças para atender às necessidades dos estudantes de maneira eficiente, o processo educacional deve abranger a pesquisa, pois “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 1996, p.16). Dessa forma, é preciso estar sempre buscando meios para constatar o que aprende e o que ensina, tendo consciência que o ensino e a pesquisa estão intrinsecamente ligados.

É possível observar sobre o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e profissionais, aprimorando a formação docente. A prática constante no ambiente escolar oferece a oportunidade de aperfeiçoar métodos de ensino, estratégias de aprendizagem e o manejo de situações desafiadoras que podem surgir durante as vivências em sala de aula. Percebemos que trabalhar em grupo e encontrar salas lotadas são desafios que são desenvolvidos durante a experiência do Pibid.

Essa parceria entre Educação Básica e Ensino Superior, além de influenciar as escolas de Ensino Fundamental e Médio, também, promove a formação inicial da docência, com os licenciandos do Ensino Superior, pois promove a familiarização com a sala de aula e com o ambiente escolar, oportunizando aplicar conhecimentos teóricos na prática docente, tornando o aprendizado mais significativo, impactando e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de ensino, gestão de sala de aula e estratégias pedagógicas. Nesse sentido Pizoli e Perin (2013) acrescentam que:

A prática pedagógica necessita de uma constante reflexão num processo que analisa o trabalho escolar em sua dimensão didática e seus desafios cotidianos e busca respostas na teoria, nos conteúdos específicos, aprimorando as metodologias de ensino, voltando para a prática com um instrumento de trabalho mais elaborado e sistematizado após a reflexão. O trabalho pedagógico do PIBID possibilita o desenvolvimento desse processo porque permite que os licenciandos experimentem o cotidiano escolar semanalmente, aplicando seus instrumentos didáticos e voltando para o grupo de estudo nas escolas e na universidade a fim de refletir sobre sua eficácia, buscando melhorias por meio do estudo teórico. Enfim, tem oportunidade de reelaborar o conteúdo inicialmente planejado e aplicá-lo novamente. Além desse aprimoramento do conteúdo e das técnicas de ensino, os licenciandos têm oportunidade de vivenciar todos os elementos que compõem a relação professor aluno e as dificuldades que podem ocorrer no processo de ensino aprendizagem (Pizole e Perin, 2013, p. 27).

A reflexão constante sobre a prática pedagógica é fundamental para o aprimoramento do trabalho escolar. Essa reflexão envolve a análise da dimensão didática, considerando os desafios enfrentados no recinto escolar. A busca por respostas na teoria, nos conteúdos específicos e nas metodologias de ensino contribui para a elaboração de um instrumento de trabalho mais eficaz.

O Pibid desempenha um papel importante nesse processo de aprimoramento. A prática semanal proporcionada por ele permite não apenas a aplicação de técnicas de ensino, mas também a vivência direta dos elementos que compõem a relação professor-aluno. Ao enfrentar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, os licenciandos adquirem uma compreensão mais profunda das nuances dessa relação e desenvolvem habilidades para lidar com situações desafiadoras que encontramos, como salas superlotadas, calor extremo, barulhos externos e internos que comprometem a qualidade de ensino e as aplicações das aulas.

Essa experiência teve um papel significativo na relação humana, por promover a interação entre licenciandos, professores e alunos da Educação Básica. Conhecemos, por meio de diálogos, suas particularidades e situações rotineiras do dia a dia que perpassam a sala de aula. Com isso, houve um enriquecimento na formação, não só acadêmica, mas também pessoal, ao fortalecer vínculos, conexão respeitosa e compreensiva, além de proporcionar um espaço de ensino mais saudável para ambos, nos fazendo ter a sagacidade para manter o ambiente cada vez mais harmonioso e prazeroso para trabalhar.

Percebemos que é possível contribuir com o ensino ao dar continuidade às práticas inovadoras estudadas na universidade, compartilhar conhecimentos adquiridos com colegas e professores da Educação Básica, manter o engajamento na educação com empatia, sensibilidade e criticidade. Ao refletir sobre isso, compreendemos a importância de estabelecer vínculos positivos nessa interação direta com as instituições escolares para fortalecer e influenciar positivamente a prática como futuros professores.

Em síntese, a compreensão da realidade escolar é um processo contínuo que envolve observação, pesquisa, diálogo e colaboração com colegas e comunidade. Essa compreensão nos ajudou a adaptar as práticas e estratégias para melhor atender às necessidades específicas dos alunos, de maneira coletiva e individual e melhorar a qualidade da educação ofertada.

## **Conclusão**

Este artigo teve o intuito de descrever algumas atividades desenvolvidas na Escola Municipal Célia Cristina Pereira dos Reis, apontando as contribuições, desafios e impactos para os participantes do subprojeto Pibid de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da UFMA.

O programa (Pibid) proporcionou a participação de discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, pois esses não tinham até então o contato direto com a Educação Básica como futuros profissionais da educação. Essa experiência, foi coordenada por um professor do Ensino Superior com reuniões de planejamento, grupo de estudo e participação em projetos de extensão, pautados na reflexão crítica sobre a prática docente. Os participantes foram estimulados a analisar suas experiências, identificar desafios e buscar soluções inovadoras. Essa reflexão vem a ser crucial, a partir de um aporte teórico, para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e autocrítica, características essenciais para a formação na carreira docente.

Também, tivemos a supervisão do professor do Ensino Básico, que proporcionou experiências de colaboração e de trabalho em equipe, desenvolvendo habilidades sociais e pedagógicas, promovendo a troca de ideias e experiências necessárias para nossa formação. As atividades pedagógicas eram planejadas e discutidas acerca de diferentes metodologias e práticas, incentivando, dessa forma, uma abordagem abrangente para a complexidade e as demandas do campo educacional na atualidade.

Por meio do programa, com atividades de planejamento, estudo, observação e regência, tivemos a oportunidade de analisar, ampliar, modificar, aplicar as práticas pedagógicas, refletindo enquanto professores, a realidade da Educação Básica. Ampliando, também, a visão da ação docente, que é um processo dinâmico que demanda uma postura acessível às mudanças e comprometimento com a melhoria contínua.

Com isso, consideramos que a participação no PIBID desempenhou um papel significativo no desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional de cada participante, promovendo o aprimoramento contínuo, preparando de maneira abrangente para a complexidade e as demandas das escolas públicas brasileiras. Dessa forma, é de suma importância assegurar a continuidade e o fortalecimento do Pibid, pois esse programa contribui no fortalecimento da Educação Básica, na formação docente, além de ajudar na permanência dos estudantes nos cursos. Acreditamos que a criação de redes de apoio e o estímulo à participação em programas educacionais após o Pibid, também, são maneiras de fortalecer essa continuidade.

## **Referências**

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CAMPELLO, B.S. Encontros Científicos. In: CAMPELLO, B.S.; CENDÒN, B.V.; KREMER, J.M. (Org). *Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 18 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira. *Avaliação da educação Básica: A instauração de uma nova via de regulação e sua dimensão pedagógica no Brasil (1988 a 2002)*. Tese de doutorado. São Paulo: FEUSP, 2004.

GOTLIB, Nádya Batella. *Teoria do conto*. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 24ª ed. São Paulo: Papirus, 2015. p. 13-34.

PIZOLIN, Rita de Cássia. PERIN, Conceição Solange Bution. A organização do Trabalho Pedagógico no PIBID. In: ARAUJO, Edinaura (et al). *Entrelaços da formação docente: Vivenciando o cotidiano escolar através do PIBID*. Kaigang. Palmas, 2013.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, [S. l.], n. 62, p. 20-31, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/107184>. Acesso em: 9 nov. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!* - 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SILVA, N. M.; ARAGÃO, R. F. A observação como prática pedagógica no ensino de geografia. *Geosaberes: Revistas de estudos Geoeducacionais*. Fortaleza-Ce, v. 3, n. 6, p. 50-59, jul.dez 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5736923>>. Acesso em: 09 de nov. 2023.

VALENTE, Wagner R. *A formação em serviço do professor coordenador pedagógico a partir da troca de experiências e como possibilidade de produção de conhecimento*. Caderno de formação, Apeoesp, Sindicato dos professores do ensino oficial do Estado de São Paulo, n. 2, 1996.

ZABALA, A. *A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.